



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO PIBID/GEOGRAFIA DA UFFS EM CHAPECÓ/SC

Gerson Junior Naibo^{1*}

Soleandro Zambon¹

Rômulo Scariot^{1*}

Rayneken Casanova Santos¹

Vanessa Ioriati¹

Andiara Aline Bock¹

Luzia Cleonir Colla Zuanazzi²

...

Ederson Nascimento³

Eixo Temático:

4. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

1 Introdução

A Geografia em si, é uma ciência criada a partir das observações de campo, sendo essencial para a interpretação e compreensão das várias dimensões do espaço e da paisagem. O trabalho de campo, como metodologia didático-pedagógica e como experiência, nunca perdeu importância na sala de aula, pois proporciona “[...] o entendimento prático dos conteúdos teóricos, esta ludicidade promove a construção do conhecimento de forma interativa e tendo o aluno como sujeito central no desenvolvimento da constituição conceitual” (SILVA *et al.*, 2015, p. 6).

¹ Graduandos em Geografia – Licenciatura, e bolsistas de iniciação à docência (CAPES) no Subprojeto Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Chapecó (SC). Contatos: gersonjrnaibo@outlook.com, solezambon97@gmail.com, romuloscarriot@gmail.com, rayneken_casanova@hotmail.com, vanessaoriati@hotmail.com, andiarabock15@gmail.com.

² Licenciada em Geografia, Professora da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, supervisora bolsista (CAPES) no Subprojeto Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Chapecó (SC). Contato: luziaczuanazzi@gmail.com.

³ Geógrafo, Doutor em Geografia, Professor Adjunto e coordenador do Subprojeto Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Chapecó (SC). Contato: ederson.nascimento@uffs.edu.br.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

O subprojeto do PIBID de Geografia, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus de Chapecó (SC), vem ao longo dos últimos meses na Escola de Educação Básica Coronel Lara Ribas (situada no mesmo município), buscando diferentes métodos para compreensão do espaço e sua constituição em todas as esferas. Esse trabalho se faz fundamental, pois dá suporte a futuros estudos e projetos na área, fazendo uma análise da importância da aula de campo como prática pedagógica no ensino da Geografia.

2 Objetivos

O presente trabalho tem como principal objetivo refletir acerca da importância de aulas de campo como procedimento didático-pedagógico no ensino-aprendizagem da Geografia na educação básica, partindo de experiências empíricas empreendidas no âmbito do Subprojeto de Geografia do PIBID/UFFS de Chapecó.

3 Referencial teórico

Para avaliar a importância das atividades de campo no ensino da Geografia, basta olharmos para trás. De acordo com Venturi (2011, p. 21), “[...] o valor do trabalho de campo para os geógrafos atravessou séculos, fortalecendo-se com os naturalistas, resistindo às revoluções científicas que formularam a Geografia e chegando ao século XXI com seu *status* inabalado”. E hoje não é diferente, muitos estudantes e acadêmicos podem experimentar a teoria no campo, em tempo real, o que traz uma nova dimensão ao conteúdo ministrado.

Durante a caminhada escolar o aluno passa por importantes processos de ensino e aprendizagem. Esses processos permitem que o aluno faça novas descobertas, ademais há uma nova interação entre o espaço geográfico e as relações humanas, que possibilita a percepção de conteúdos que não seriam debatidos na sala de aula. Como afirmam Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p.173), “[...] o processo de descoberta diante de um meio qualquer, seja urbano, seja rural, pode aguçar a reflexão do aluno para produzir conhecimento que não estão nos livros didáticos”.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

É difícil para o aluno perceber o espaço e entender as relações dos conteúdos trabalhados em sala de aula sem atividades complementares. Em vista disso, é fundamental antes da realização da prática de campo, o professor elaborar um bom planejamento, bem como a delimitação dos conteúdos estudados e a construção de um pré e um pós-campo com base no tema, estimulando a percepção sobre o espaço geográfico visitado. Como apontam Souza e Chiapetti (2012, p. 5), “[...] o trabalho de campo, uma vez bem planejado e construído, desde seu início até sua aplicação, pode se revelar numa rica estratégia de ensino nas aulas de Geografia, seja no ensino fundamental, médio ou superior”.

Para Latini e Araújo (2009), o trabalho de campo é fundamental e magnífico para a Geografia. Por meio dele desenvolvemos reflexões sobre os processos de formação do espaço acerca da relação homem e natureza, “[...] uma vez que coloca o homem em contato com o espaço natural [e construído] e o faz pensar nos aspectos atuantes na formação desse espaço e nos processos que geraram as estruturas observadas” (LATINI; ARAÚJO, 2009, p. 3).

Com tal metodologia de ensino sendo aplicada na educação básica, a Geografia seria uma ciência muito mais efetiva na construção do espaço social. Uma das principais funcionalidades do trabalho de campo é a (re)construção de conceitos e teorias. Sendo “[...] assim, o ensino de Geografia deixaria de ter uma abordagem descritiva e de constatação, para se tornar uma ciência problematizadora, instigadora de decisões, na busca de soluções para os problemas da sociedade” (SOUZA; CHIAPETTI, 2012, p. 7).

4 Metodologia

As atividades apresentadas neste trabalho foram realizadas com as turmas do Ensino Médio, com orientação da equipe do subprojeto PIBID de Geografia. Os procedimentos metodológicos utilizados para nossas atividades de campo se constituíram basicamente em três etapas.

i) Pré-campo



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Conforme os conteúdos tratados com cada turma, foram planejadas intervenções considerando as possibilidades e limitações dos assuntos. Em seguida, essas propostas foram apresentadas à direção da escola. Após aprovadas, iniciamos o roteiro de estudos, discussões e problematizações acerca dos temas, utilizando aulas expositivas e palestras com profissionais especializados. Em seguida, houve a elaboração do roteiro de visitas, o qual foi concebido tendo em vista a observação de espaços e de realidades que possibilitassem aos alunos a articulação com temas trabalhados em sala de aula e tivessem alguma relação com a realidade cotidiana dos mesmos. Finalmente, houve a apresentação do roteiro em aula, para que os estudantes pudessem ter uma ideia prévia acerca das localidades a serem visitadas.

ii) Aulas de campo (in loco)

Foram realizadas três atividades de campo, nas três séries do ensino médio. Com as turmas do primeiro ano, foi visitada a Estação Meteorológica da Epagri – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, em Chapecó. Esse local foi escolhido com base nos conteúdos de Climatologia e Meteorologia que estavam sendo trabalhados com a turma. Assim foram apresentados os equipamentos utilizados na Estação Meteorológica da Epagri, suas finalidades, aplicações e funcionalidades (Fotografia 1). Além da sua relevância para a agricultura e a sociedade.

Com as turmas do segundo ano, foi realizada uma visita supervisionada à Usina Hidrelétrica de Itá, localizada no rio Uruguai, entre a divisa dos municípios de Itá (SC) e Aratiba (RS) (Fotografia 2). Esse roteiro foi selecionado com base no conteúdo de fontes energéticas que estava sendo trabalhado com as turmas. Também foram visitados os museus que guardam as heranças culturais da Antiga Cidade, os quais mostravam o processo de transposição de parte do núcleo urbano de Itá, os conflitos sociais provocados por essa realocação da cidade e seus impactos ambientais.

Já as turmas do terceiro ano foram conduzidas ao Centro de Convivência do Idoso em Chapecó (Fotografia 3). Esse roteiro foi selecionado visando promover o contato entre



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

estudantes e idosos, com o objetivo de analisar a vulnerabilidade social, pois muitos destes idosos que são amparados não possuem vínculos familiares ou sofreram violência física e mental e necessitam de proteção, atenção e cuidado profissional. A entidade é mantida pelo poder Público Municipal e doações feitas pela comunidade regional. Os alunos puderam ali, refletir a respeito de uma fração marginalizada da sociedade, seu cotidiano e sua história.

Fotografia 1 – Agrônomo explicando o funcionamento do Heliógrafo na Estação Meteorológica da Epagri de Chapecó (SC).



Foto: Luzia Cleonir Colla Zuanazzi, 2017.

Fotografia 2 – Alunos do segundo ano na Central de Monitoramento da UHE Itá.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência



Foto: Luzia Cleonir Colla Zuanazzi, 2017.

Fotografia 3 – Alunos do terceiro ano após visita ao CCI.



Foto: Luzia Cleonir Colla Zuanazzi, 2017.

iii) Pós-campo



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Após as visitas em campo, foram feitas em cada turma uma breve recapitulação do que tinha sido estudado, articulando aspectos das observações e falas com tópicos dos conteúdos vistos nos roteiros de estudos do pré-campo. Em seguida, procedeu-se o trabalho de avaliação, com a produção de relatórios de campo pelos estudantes. Por fim, está prevista a realização de atividades de socialização pelos alunos no III Seminário de Práticas Pedagógicas do Cotidiano Escolar do Ensino Médio, a ser realizada na escola no dia 26 de setembro de 2017.

5 Resultados alcançados e esperados

Constatamos que a aula de campo é uma metodologia fundamental no ensino da Geografia e também a outras áreas do conhecimento, pois facilita que os estudantes relacionem sua compreensão sobre o espaço geográfico com os demais objetos de estudos de outras ciências. Também foi possível observar como a mudança do ambiente de aprendizagem trouxe uma textura diferente ao tema, maior interesse na discussão, e que, juntamente com o que foi discutido no pré e pós-campo, foi possível formar um conhecimento mais duradouro e diferenciado.

Um dos principais resultados que esperamos está relacionado à apresentação e socialização dos trabalhos, os quais estão sendo produzidos pelos estudantes para serem expostos no referido Seminário.

Palavras-chave: Educação Geográfica. Prática Pedagógica. Aula de Campo. PIBID.

Referências

LATINI, K. M.; ARÁUJO, A. F. A importância do trabalho de campo no planejamento curricular da geografia para educação básica: um exemplo do município de Nova Friburgo. In: 10 ° ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 2009. **Anais...** Porto Alegre, 2009.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, P. S. D. S. *et al.* A importância da aula de campo no ensino da Geografia. In: II COINTER PDVL, 2015, **Anais...** 2015.

SOUZA, S. O.; CHIAPETTI, R. J. N. O trabalho de campo como estratégia no ensino em Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, v. 3, n. 4, p. 3-22, jan./jun. 2012.

VENTURI, L. A. B. A técnica e a observação na Pesquisa. In: VENTURI, L. A. B. (Org.). **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Editora Sarandi, 2011. p. 11-28.